ABRUEM

Informativo da Associação

Ano XXVI - 577 - Brasília, 14 de novembro de 2025.

UNIVERSIDADES FILIADAS À ABRUEM PROTAGONIZAM AGENDAS CIENTÍFICAS E COLABORATIVAS NA COP30

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) marca presença expressiva na COP30, em Belém (PA), com uma participação articulada de diversas afiliadas em agendas científicas, diplomáticas e institucionais. A presença das instituições reforça o papel estratégico das universidades públicas no enfrentamento da crise climática e na formulação de soluções sustentáveis para o país.

Delegações de IES como Unicamp, Unesp, Uneb, Uemasul, UEG, Uern, Urca, UPE, Uepa, UEA, Uema, Unitins e Unemat compõem a programação com painéis, apresentações, exposições, atividades acadêmicas e eventos paralelos.

Com articulação da Universidade do Estado do Pará (Uepa), as universidades filiadas à Abruem estão promovendo desde o dia 12 o Fórum de Integração Amazônia Global: Diálogos Universitários para a COP30, no auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), em Belém.

O evento reúne reitores, pesquisadores, estudantes, representantes de comunidades tradicionais e lideranças internacionais e consolida-se como um espaço de diálogo sobre sustentabilidade, inovação, diversidade e justiça climática. A programação inclui painéis temáticos, oficinas, feira de soluções sustentáveis e atividades culturais, com a presença de nomes nacionais e estrangeiros. Entre os convidados internacionais está Yalchin Rafiyev, vice-ministro das Relações Exteriores do Azerbaijão e Negociador Principal da COP29.

O Fórum se propõe a fortalecer redes de pesquisa e cooperação entre as instituições de ensino superior da Amazônia Legal, estimulando a construção de uma agenda conjunta voltada à ciência, à inovação e ao desenvolvimento sustentável.

O reitor da Uepa, Clay Chagas, destaca que o evento nasceu de uma articulação entre o Fórum das Universidades Estaduais da Amazônia, presidido por ele, e a Abruem, para ampliar o alcance e a diversidade de participantes.

“Inicialmente, pensamos em um evento voltado apenas às universidades da Amazônia, mas logo percebemos o potencial de integração com instituições de outras regiões e também internacionais. A partir disso, disparamos convites a universidades estrangeiras e embaixadas. Hoje, temos uma participação expressiva tanto nacional quanto internacional, o que consolida esse fórum como um grande espaço de cooperação acadêmica”, afirmou o reitor.

Abruem

A presidente da Abruem, Cicília Maia, celebrou a ampla participação das universidades estaduais e municipais e ressaltou o protagonismo crescente das instituições no maior evento climático do planeta.

Ela destaca que é uma alegria ver a participação efetiva de várias afiliadas, por meio de pesquisadores e pesquisadoras. “Temos muitas ações acontecendo e tenho certeza de que aproveitaremos essas oportunidades para reforçar as potencialidades de um Brasil de dimensão continental por meio da ciência e do trabalho que cada universidade desenvolve em seu território”.

A presidente explica que ao mesmo tempo em que olhamos para a Amazônia, também ampliamos o olhar para todos os biomas brasileiros. “As universidades estaduais e municipais estão inseridas nesses territórios e, por isso, são fundamentais para compreender a complexidade ambiental do Brasil e propor soluções que respeitem as especificidades de cada ecossistema”.

Ela também agradeceu o papel da Uepa na articulação acadêmica durante a COP30. “Quero agradecer ao professor Clay, magnífico reitor da Uepa, por organizar um espaço em que nossas afiliadas puderam apresentar pesquisas de grande relevância e trazer o olhar mundial para aquilo que podemos propor como solução para os desafios de nossas realidades”.

Universidades

A Universidade do Estado do Pará (Uepa) coordena uma das maiores agendas acadêmicas do evento, com 13 painéis temáticos no Pavilhão Pará, atividades técnico-científicas, além da exposição “Ciência da Amazônia”, que reuniu tecnologias sociais, pesquisas e inovações de diversas universidades da região.

Segundo o reitor Clay Chagas, a participação da universidade e das afiliadas da Abruem na COP30 ocorre em múltiplos espaços: painéis do Consórcio dos Governadores da Amazônia, Pavilhão Pará, Green Zone, Blue Zone. Para ele, as universidades estaduais desempenham papel fundamental na formação de profissionais com base científica e olhar territorializado para as populações amazônicas — ribeirinhas, indígenas e comunidades tradicionais.

Ele destaca que o enfrentamento ao aquecimento global depende da produção científica, mas também da aproximação entre universidade e sociedade: “Não dá para transformar se não estivermos articulados com governos, economia, comunidades e agentes sociais. Justiça climática é também justiça social.”

Também presente no evento, o reitor da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Augusto Rezende, explica que a presença da instituição na COP 30 representa uma oportunidade estratégica de integração científica entre universidades da Amazônia.

“A participação da Unitins aqui passa pelo contato e pelo compartilhamento de conhecimento com outras instituições, especialmente com a Universidade Estadual do Pará, que tem nos proporcionado um ambiente de articulação muito importante. Estamos construindo, junto com as demais universidades da Amazônia, perspectivas de cooperação para projetos de pesquisa, extensão e oportunidades de intercâmbio”.

A Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) também está presente na COP30. A reitora Vera Maquêa ressaltou a importância do diálogo amazônico ampliado, destacando que a expectativa é de um diálogo transformador. “As universidades amazônicas têm o compromisso de contribuir com um pacto regional e global que possa, de fato, avançar”.

Ela destacou ainda o papel estratégico de Mato Grosso por abrigar três biomas — Amazônia, Cerrado e Pantanal — e por concentrar grande parte da produção agrícola do país. Segundo ela, o estado representa tanto “a pujança econômica” quanto a “urgência de um novo modelo de desenvolvimento”.

“Nossa missão é atuar na intersecção entre produção e conservação. Esperamos que esta COP30 nos ajude a superar o paradigma do crescimento a qualquer custo, reforçando que não há prosperidade econômica de longo prazo sem a conservação da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal”, destacou a reitora.

Legado da COP30

De acordo com o reitor da Uepa, Clay Chagas, o maior legado da COP é a possibilidade de apresentar o Pará e a Amazônia ao mundo, abrindo portas para novas parcerias com universidades, empresas, terceiro setor e comunidades locais. Ele acredita que o evento marca uma virada de percepção sobre a Amazônia científica, que deixa de ser vista como "um vazio" e passa a ser reconhecida por sua produção intelectual e tecnológica.

Apesar disso, ressalta três grandes desafios: superar barreiras na relação com a sociedade; ampliar investimentos federais em ciência na região; e avançar na internacionalização, "não apenas participando, mas liderando processos globais". Ele ainda afirma que a floresta e suas populações são indissociáveis: "Falar de clima é falar de gente. A Amazônia é parte da solução e as universidades são protagonistas desse processo."

Sobre o legado da COP, Cicília Maia reforçou a expectativa das universidades. "Enquanto Abruem, estamos construindo um plano de ação que mantenha a ciência e a educação como eixos centrais no desenvolvimento de soluções para as realidades locais de todos os biomas do nosso país."

Ela destaca que a presença articulada das universidades estaduais e municipais no evento reforça o compromisso da Abruem com a formulação de políticas públicas baseadas em ciência e com o desenvolvimento sustentável em todos os biomas brasileiros.

"O evento consolida uma nova etapa de cooperação entre instituições da Amazônia Legal e de outras regiões, reforçando o papel estratégico da educação superior no enfrentamento à crise climática".

Com informações da Uepa

Uepa

UNIVERSIDADES ESTADUAIS AVANÇAM EM AGENDA CONJUNTA NO FÓRUM DE INTEGRAÇÃO AMAZÔNIA GLOBAL

Os reitores Clay Chagas, da Universidade do Estado do Pará (Uepa), Walter Canales, da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), Augusto Rezende, da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) e Luciléa Gonçalves, reitora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul) participaram, nesta quarta-feira, 13, das discussões do Fórum de Integração Amazônia Global: Diálogos Universitários para a COP30, promovido pela Uepa em

parceria com a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem).

A reitora da Uemasul, Luciléa Gonçalves, ressaltou a relevância do Fórum no contexto das discussões da COP30, em Belém. Para ela, o encontro amplia a participação das universidades estaduais da Amazônia Legal no debate climático:

"No momento em que o mundo discute as questões climáticas na COP30, temos, dentro desse cenário, um evento promovido pela Uepa que reúne as universidades estaduais presentes na Amazônia Legal para refletir sobre suas contribuições. É um espaço fundamental para que possamos discutir, propor caminhos e pensar em formas de minimizar os impactos climáticos em nossos estados. Este é um momento ímpar e muito importante, que reforça nossa solidariedade e fortalece nossas redes no enfrentamento desse desafio."

Realizado entre os dias 12 e 14 de novembro, no auditório do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), em Belém, o evento reúne lideranças acadêmicas de diferentes estados da Amazônia Legal, fortalecendo a integração entre as instituições de ensino superior públicas da região.

Durante o encontro, os reitores destacaram o papel estratégico das universidades estaduais e municipais na produção de conhecimento, na formação de profissionais e na proposição de soluções inovadoras para os desafios socioambientais da Amazônia. Suas participações reforçam o compromisso conjunto em pautar a sustentabilidade, a inovação, a diversidade e a justiça climática como eixos centrais da agenda acadêmica rumo à COP30.

A programação do Fórum incluiu painéis temáticos, reuniões de Grupos de Trabalho e atividades culturais, com a presença de pesquisadores, estudantes e representantes de comunidades tradicionais. Ao promover este espaço de diálogo e cooperação, a iniciativa contribui para o fortalecimento de redes científicas e para a construção de estratégias integradas que impulsionam o desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal.

Fonte: Ascom Uepa. Texto: Marília Jardim. Fotos: Marcely Borges/ Ascom Uepa

UEG

UEG ESTÁ NA COP30 COM NÚCLEO DE PESQUISA EM MATERIAIS SUSTENTÁVEIS

A Universidade Estadual de Goiás (UEG) está representada na 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), que está sendo realizada de 10 a 21 deste mês, em Belém, PA. A presença da instituição no evento ocorre por meio do Núcleo de Pesquisa em Materiais Sustentáveis e Fibras Naturais (Nupmat|UEG), selecionado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC) para integrar a Blue Zone, espaço diplomático de negociações oficiais e encontros entre chefes de Estado, delegados e organizações internacionais.

Criado em 2019 e vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, o Nupmat é representado por sua fundadora e coordenadora, profa. Dra. Anelizabete Alves Teixeira, por três estudantes do curso (Ana Clara de Brito, Beatriz Oliveira e Gabriel Costa Pereira) e pela bióloga Letícia Martins, que é egressa da UEG. O Nupmat foi convidado a integrar a delegação nacional, representando as universidades brasileiras, após um processo seletivo voltado à sociedade civil. “Sinto-me honrada em poder representar a UEG num evento tão importante, que vai discutir o futuro do planeta”, afirma Anelizabete. Segundo ela, mais de 30 mil pessoas de diversos países se inscreveram para participar da conferência, mas apenas cerca de 5% foram selecionadas, com base na trajetória e na contribuição para a sustentabilidade ambiental do país.

Com 286 eventos distribuídos em quatro auditórios nas Zonas Azul e Verde, a COP30 reúne representantes da comunidade brasileira e internacional para discutir Mudança do Clima, os 30 Objetivos Estratégicos da Agenda de Ação, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs, da sigla em inglês) e o Plano Clima.

Entre os temas que debatidos estão floresta, água e bioeconomia, inovação e sustentabilidade frente à urgência climática e o papel das florestas brasileiras no combate às alterações climáticas. Para a profa. Anelizabete, o encontro é uma oportunidade única para destacar o papel do ensino superior e da pesquisa científica na conservação ambiental, restauração ecológica e na inovação tecnológica.

Integrante do grupo Nupmat que está em Belém, o estudante Gabriel Costa Pereira, do 7º período de Arquitetura e Urbanismo da UEG, colabora com a apresentação da professora Anelizabete e apresentar um trabalho desenvolvido em parceria com outros colegas do núcleo.

Segundo Gabriel, a pesquisa é estruturada em duas frentes complementares. “A primeira busca compreender a arquitetura efêmera no contexto das mudanças climáticas, especialmente por essa arquitetura ser utilizada para abrigar pessoas que atravessam momentos pós-catástrofes”, explica. Já a segunda linha de investigação se volta para a justiça climática, tema que, de acordo com ele, “direciona o nosso olhar para os direitos humanos e sobre como países pobres passam crises mais graves em razão da desigualdade e falta de estrutura”. Ele acrescenta que “A arquitetura é um instrumento que atravessa esse debate”.

Referência mundial

A trajetória que levou o grupo de estudantes até a COP30 começou a ser construída muito antes da inscrição para o evento, motivada por inquietações sobre como a arquitetura pode responder aos desafios socioambientais da atualidade.

Entre os integrantes, a estudante Ana Clara de Brito dedicou um ano de iniciação científica ao estudo das “cidades-esponjas”. O conceito recente na história da Arquitetura foi criado pelo arquiteto e paisagista chinês Kongjian Yu, referência mundial em urbanismo ecológico, que morreu em setembro, em um acidente aéreo em Aquidauana, no Pantanal sul-matogrossense.

A proposta das “cidades-esponjas” é repensar a relação entre as cidades e seus rios, projetando áreas urbanas capazes de absorver o excesso de água em períodos de cheias, ao invés de retificar ou canalizar os cursos d’água. O conceito reconhece o rio como parte essencial do espaço urbano, prevenindo enchentes e tragédias como as registradas recentemente no Rio Grande do Sul.

O grupo de alunos teve a oportunidade de conhecer pessoalmente Kongjian Yu durante uma palestra em Brasília, pouco antes do acidente. O encontro marcou ainda mais suas percepções sobre o papel da arquitetura diante da crise climática e inspirou a continuidade das pesquisas no Nupmat.

Na COP30, Ana Clara apresentará um banner sobre o arquiteto e o conceito arquitetônico, representando a UEG e o núcleo no evento que reunirá as principais lideranças globais para debater soluções sustentáveis para o planeta.

Nupmat|UEG

O Núcleo de Pesquisa em Materiais Sustentáveis e Fibras Naturais da UEG promove estudos sobre o uso do bambu e de outras fibras naturais na construção civil e em diversas aplicações sustentáveis. A iniciativa envolve

pesquisadores das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal e Biologia.

O Nupmat desenvolve projetos que difundem o uso de materiais ecológicos e valorizam saberes tradicionais sobre o manejo de recursos naturais, contribuindo para a formação acadêmica, a pesquisa aplicada e a conscientização socioambiental. Entre os materiais estudados, o bambu se destaca pela resistência, leveza e versatilidade, sendo utilizado em construções, design, mobiliário, utensílios e produtos sustentáveis.

Fonte: Comunicação Setorial/UEG. Texto: Lucimeire Santos

Uema

PROFESSORA DA UEMA DISCUTE SUSTENTABILIDADE EM PAINEL DA COP-30

A Universidade Estadual do Maranhão (Uema) marcou presença na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-30), realizada em Belém (PA), com a participação da professora Andréa Araújo do Carmo no Painel Temático 3: Amazônia em Ação – Cooperação, Políticas Públicas e Educação para a Sustentabilidade, realizado nesta sexta-feira (14). A docente integrou o grupo de especialistas convidados para discutir estratégias e práticas voltadas ao desenvolvimento sustentável da região amazônica.

O painel faz parte da programação do Fórum de Integração Amazônia Global, iniciativa associada à COP-30 e organizada em parceria com a Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem). O evento reúne universidades brasileiras para fortalecer a produção acadêmica e conectar pesquisas aos grandes desafios climáticos, sociais e ambientais enfrentados pela Amazônia.

A mesa temática abordou temas como cooperação interinstitucional, políticas públicas para mitigação e adaptação climática, educação para a sustentabilidade e participação social. A professora Andréa do Carmo destacou a importância do papel das universidades na promoção de soluções inovadoras e na formação de profissionais comprometidos com a agenda climática e com o desenvolvimento sustentável dos territórios amazônicos.

A participação da Uema na COP-30 reforça o engajamento da universidade em iniciativas de impacto global e amplia sua contribuição para debates estratégicos sobre clima, biodiversidade, justiça socioambiental e sustentabilidade. A presença de docentes nos espaços internacionais de tomada de decisão fortalece o posicionamento da instituição como agente ativo na construção de caminhos para um futuro mais equilibrado e inclusivo.

Por: Caio Marcos | Assessoria de Comunicação Institucional

Unesp

DOCENTES DA UNESP DEBATEM SUAS PESQUISAS SOBRE MUDANÇA CLIMÁTICA DURANTE COP 30

Em meio à estrutura montada em Belém para a realização da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP 30), que começou em 10 de novembro, é nos pavilhões da Zona Azul (Blue Zone) e da Zona Verde (Green Zone), localizados no Parque da Cidade, que transcorrerão as principais atividades do evento. Especialistas da Unesp estarão em ambos os espaços, organizando painéis que debatem alguns dos principais temas que envolvem o enfrentamento à emergência climática, como práticas sustentáveis em bioeconomia, governança do mercado de carbono, manejo integrado do fogo em cenários de seca extrema e diversidade e igualdade de gênero no debate sobre a justiça climática.

De acesso restrito ao público, a Zona Azul é o espaço oficial da ONU na COP 30. Lá ocorreu a Cúpula de Líderes, que antecedeu o evento. O local abriga pavilhões de diferentes organizações, salas de reunião e escritórios que apoiam as negociações diplomáticas. Além disso, lá estão as plenárias, onde ocorrem as principais discussões e as deliberações decididas pelos representantes das nações. Já a Zona Verde é organizada pelo Governo Federal e é de acesso livre ao público. Este é o espaço em que a sociedade civil, empresas e instituições apresentam seus projetos e propõem debates voltados para diferentes temáticas que tratam das mudanças climáticas.

Dentro da Zona Azul, a Unesp será uma das instituições presentes em um espaço chamado Pavilhão das Universidades (Higher Education Climate Network of Networks), uma rede liderada pela Unicamp e pelo Instituto Tecnológico de Monterrey, no México, para apresentar a colaboração do

ensino superior na solução dos principais desafios impostos pela mudança do clima. A Universidade de Cambridge, no Reino Unido, o Politecnico di Torino, da Itália, e as brasileiras USP e Universidade Federal Fluminense (UFF) são algumas das instituições que também integram a rede.

Governança fundiária

No Pavilhão das Universidades, o professor Iraê Guerrini irá organizar, no dia 18/11, o painel "Governança Fundiária e Ambiental e o Mercado de Carbono no Brasil", com a presença de pesquisadores, representantes do Ministério do Meio Ambiente e do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

O docente da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA) da Unesp, no câmpus de Botucatu, explica que a debilidade fundiária é um dos principais entraves para o combate ao desmatamento e para a garantia reputacional dos projetos de carbono que já estão em desenvolvimento na região. De forma geral, esses projetos podem remunerar, de diferentes formas, comunidades tradicionais e proprietários de terra que mantenham a floresta em pé.

"Nesse sentido, ampliar a governança efetiva das terras e, consequentemente, promover a regularização fundiária são dois elementos fundamentais para melhorar a proteção da floresta e promover o desenvolvimento econômico e regional, especialmente quando se trata de projetos de uso sustentável da terra, projetos de carbono e de Pagamento por Serviços Ambientais", afirma o docente.

Bioeconomia, gênero e justiça climática

Especialista em análise de dados no contexto das mudanças climáticas e de eventos extremos, a professora Priscilla Teles de Oliveira irá organizar dois painéis no Pavilhão das Universidades, na Zona Azul. A docente do curso de Meteorologia da Faculdade de Ciências, no câmpus de Bauru, organizou, no dia 11/11, "Vozes Femininas pela Justiça Climática: A Importância da Diversidade e Igualdade de Gênero" e, no dia seguinte, outro painel intitulado "Perspectivas da Formação do Meteorologista em um Contexto de Mudanças Climáticas", com foco na preparação de recursos humanos pelas universidades em uma área do conhecimento que vem ganhando cada vez mais protagonismo em virtude dos eventos extremos.

A professora Dulce Helena Siqueira irá organizar, no dia 17/11, o painel "Bioeconomia e Sustentabilidade: agregando valor à biodiversidade", que discutiu os impactos sociais, econômicos e ambientais de ações bem planejadas no contexto da bioeconomia e o papel das universidades nesta agenda. Segundo a docente do Instituto de Química, no câmpus de Araraquara, essa temática já esteve presente na última reunião do G20, no Rio de Janeiro, quando o grupo das maiores economias do mundo estabeleceu os 10 princípios de Alto Nível sobre Bioeconomia. Dulce explica que essas premissas dialogam diretamente com as discussões presentes na

COP 30, como o uso sustentável dos seus componentes e a partilha justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados a esses processos.

"A Unesp é uma referência em bioeconomia, com pesquisas que exploram, por exemplo, novas estratégias de biomassa para produção de biocombustíveis e de novos materiais e processos para otimizar essa produção", explica Siqueira. Desde 2019, a Unesp integra uma rede global em bioeconomia com universidades parceiras da Alemanha, Austrália e Dinamarca.

Incêndios na Amazônia e no Pantanal

Na Zona Verde, a professora Alessandra Fidelis organizou o painel "Como construir paisagens e comunidades resilientes ao fogo no Brasil?", no dia 11 de novembro. Os incêndios florestais no Brasil têm se tornado cada vez mais intensos e perigosos em virtude das mudanças climáticas, do desmatamento e de práticas de uso do fogo inadequadas, o que acaba afetando ecossistemas frágeis e ameaçando comunidades e a economia regional.

"No último ano, nós tivemos exemplos de incêndios na Amazônia e no Pantanal, associados principalmente a eventos de seca extrema. O que os especialistas estão percebendo é que essa gestão do fogo vai ter que acompanhar esses eventos. A ideia do encontro é discutir como, a partir do manejo integrado do fogo, nós podemos deixar essas paisagens mais resilientes e menos inflamáveis", explica a docente, que receberá a presença de representantes da academia, terceiro setor, comunidades tradicionais e grupos que trabalham diretamente nessa gestão do fogo, como os brigadistas.

A presença dos especialistas da Unesp em painéis localizados nos pavilhões da Zona Verde e da Zona Azul complementa outras ações protagonizadas pela comunidade unespiana no evento em Belém, como o projeto de extensão universitária Casa da Floresta Unesp – Peabiru e as participações em mesas-redondas e debates no Museu Goeldi.

Fonte: Jornal da Unesp | Marcos do Amaral Jorge

Unitins

UNITINS PARTICIPA DE PAINÉIS SOBRE SAÚDE, MEIO AMBIENTE E DIREITOS HUMANOS NO SEGUNDO DIA DE PROGRAMAÇÃO DA COP30

A Universidade Estadual do Tocantins (Unitins) deu continuidade, na quarta-feira, 13, à sua participação na programação oficial da COP30. Pela manhã, a instituição integrou o painel "Vigilância em Saúde e Emergência Climática: um diálogo intersetorial", realizado no Pavilhão Pará, na sala Miritizeiro.

A universidade foi representada pela professora doutora Sylla Figueiredo, do Câmpus Augustinópolis, que apresentou o projeto “Marcadores epidemiológicos de frequência (prevalência) dos HTLV-1/2, seus subtipos moleculares e aspectos sociocomportamentais de risco para a infecção em populações humanas das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil”. A pesquisa investiga a circulação do vírus HTLV-1/2 em populações da Amazônia Legal, considerando fatores sociais, ambientais e comportamentais relacionados ao risco de transmissão.

Durante sua fala, a professora destacou a relação entre mudanças climáticas e o aumento de vulnerabilidades em saúde pública, reforçando a necessidade de políticas integradas voltadas ao monitoramento epidemiológico e à prevenção de doenças emergentes.

“Participar deste painel foi extremamente relevante para a Unitins. Tivemos a oportunidade de apresentar nossas pesquisas e dar visibilidade às comunidades quilombolas que integram o estudo, garantindo que suas realidades e necessidades também estejam representadas em um espaço global como a COP30. Essa participação reforça o compromisso da universidade com uma ciência que dialoga com o território e com os desafios socioambientais que vivenciamos”, ressaltou.

Painel da tarde discute saberes, resistência e direitos humanos na Amazônia profunda

No período da tarde, a Unitins participou do painel “Saberes e Resistência: A Luta por Água Limpa e Territórios na Amazônia Profunda”, na sala Seringueira, também no Pavilhão Pará. O professor doutor Raimundo Carvalho, do Câmpus Araguatins, representou a universidade apresentando o projeto “Natureza, Direitos Humanos e Educação na América Latina: perspectivas indígenas e alternativas sistêmicas”.

A pesquisa enfatiza a centralidade dos povos indígenas na defesa dos territórios e na conservação das águas e florestas, propondo uma abordagem que integra educação, direitos humanos e saberes tradicionais. Durante o

painel, o professor abordou os desafios enfrentados pelas comunidades da Amazônia profunda e ressaltou a urgência de modelos de desenvolvimento que respeitem os modos de vida locais e fortaleçam estratégias comunitárias de proteção ambiental.

A participação da Unitins nos dois momentos reforça o compromisso da universidade em contribuir com debates científicos estratégicos para a Amazônia Legal, levando à COP30 pesquisas que dialogam com saúde, meio ambiente, direitos humanos e justiça climática. A presença docente nos painéis também destaca o papel das universidades públicas na construção de soluções sustentáveis e socialmente justas para os desafios climáticos contemporâneos.

Fonte: Unitins

UERN

UERN NA COP 30: COMITIVA PARTICIPARÁ DE AGENDA DIVERSIFICADA NO EVENTO GLOBAL

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Uern) está tendo uma participação ativa e diversificada na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática – COP 30, que ocorre em Belém/PA..

A delegação da Uern está presente no maior evento global sobre mudança climática com uma agenda focada em sustentabilidade, educação, justiça climática e o papel das universidades.

Representando a Uern e a Associação Brasileira de Reitoras e Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem), da qual é presidente, a reitora Cicília Maia está em Belém. “Esse é um evento global, onde políticas ambientais estão sendo discutidas pelas nações visando o futuro do nosso planeta. Precisamos construir redes universitárias, pois temos o potencial de buscar soluções para as mudanças climáticas”, afirmou Cicília Maia.

A COP 30 é dividida em duas áreas: a Zona Azul, para delegações oficiais, e a Zona Verde, aberta ao público e voltada ao diálogo entre sociedade civil, setor privado e governos sobre soluções sustentáveis.

A Zona Azul (Blue Zone) é o palco onde ocorrem as negociações oficiais, da Cúpula de Líderes e dos pavilhões nacionais. Organizado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC) em que apenas delegações oficiais, chefes de Estado, observadores e imprensa credenciada são autorizados. Localizado no parque da cidade, é na zona azul que são definidos os rumos do futuro das políticas climáticas internacionais.

A Zona Verde, também chamada de Green Zone, é a área pública da COP30, administrada pelo governo federal, onde sociedade civil, instituições públicas e privadas, comunidades tradicionais, juventude e demais atores não-governamentais poderão se conectar, dialogar e apresentar projetos de tecnologia e inovação em soluções para a crise climática. É também um espaço de convivência e lazer gratuito para toda a população.

A participação da Uern na COP 30 reafirma o compromisso da instituição com o debate global sobre o clima, integrando as perspectivas da Educação Superior, do Semiárido Brasileiro e da Amazônia nas discussões de sustentabilidade e justiça climática.

Agenda de Participação da Uern na COP 30 (12 a 20 de novembro)

A programação da Uern abrange diversos temas e formatos de discussão:

Lançamento e debates sobre Sustentabilidade e Amazônia

12 de novembro:

Lançamento do livro "Plano de Transformação Ecológica (PTE) e instituições de Ensino Superior: experiências na Rede UniSustentável", organizado pela Profa. Jéssica Neiva (Fanat/Uern) e outros. Local: Pavilhão Educação Superior para Ação Climática na Zona Azul, às 10h.

13 de novembro:

Mesa Redonda: "Amazônia na COP 30: Contribuição das Universidades no enfrentamento da crise climática e no desenvolvimento sustentável". Participação: Profa. Ana Luiza Saraiva (Fafic/Uern). Local: Fórum de integração Amazônia Global: Diálogos Universitários para a COP 30 UEPA, às 9h.

12 a 16 de novembro:

Cúpula dos Povos (UFPA): Participação da Profa. Ana Luiza Saraiva (Fafic/Uern) e do discente Junior Oliveira (Pedagogia/Uern EaD).

Educação, Justiça Climática e Papel Institucional

17 de novembro:

Painel do Selo Social: "O Papel da Educação da Construção de um Mundo com Justiça Climática: Casos e Relatos Práticos". Apresentação: Profa. Cecília Maia (Reitora Uern). Local: Casa da Sustentabilidade, às 18h.

18 de novembro:

Mesa Redonda: "Papel das Instituições de Ensino Superior no Enfrentamento das Mudanças Climáticas". Apresentação: Profa. Cicília Maia (Reitora Uern). Horário: 15h30, Local: Casa da Ciência.

Em parceria com o CEMAM, o Projeto Cetáceos da Costa Branca-UERN participará no dia 18, das das 14h às 15h, da programação conduzida pelo Consórcio Nordeste, participação no Painel: Oceanos Vivos: Governança Marinha e Costeira, com a palestra sobre a Fauna Marinha do Rio Grande do Norte (Flávio Lima, Daniel Solon, Raquel Marinho, Mariana Almeida Lima).

19 de novembro:

Mesa Redonda: "Sustainability in Latin American Universities". Participação: Profa. Cicília Maia (Reitora Uern). Horário: 9h.

Programação da Casa ONG, PCCB/Uern e Cemam, das 10h às 12h, com as seguintes ações:

parte 1 – O oceano como eixo do equilíbrio climático; parte 2 – A fauna marinha como indicador de mudança; parte 3 – Comunidades costeiras: guardiãs do oceano; e parte 4 – Dinâmica de grupo; Parte 5 – Compromissos Individuais, formação de um "Mural Somos Todos Oceano" (Flávio Lima, Daniel Solon, Raquel Marinho, Mariana Almeida Lima).

Foco no Semiárido Brasileiro

20 de novembro:

Painel Temático: "Recatingamento e Justiça Climática no Semiárido Brasileiro". Participação: Profa. Ana Luiza Saraiva (Fafic/Uern). Local: Espaço Consórcio Nordeste, na Zona Verde, às 15h.

Fonte: Uern.

Unemat

COMITIVA DA UNEMAT APRESENTA AÇÕES E SOLUÇÕES CLIMÁTICAS DESENVOLVIDAS PELA UNIVERSIDADE

A comitiva da Unemat está representada na COP 30, em Belém, pela reitora, Vera Maquêa, a pró-reitora de pesquisa e pós-graduação, Áurea Regina Inácio, o diretor de Inovação, Fernando Selleri, os professores Ernandes Sobreira e Solange Ikeda, além de alunos de pós-graduação de diversas áreas do conhecimento.

No dia 14 pela manhã, a reitora Vera Maquêa falou no painel "Amazônia na COP30: Contribuição das Universidades no enfrentamento da crise climática e no desenvolvimento sustentável", espaço que contou com reitores das cinco instituições estaduais da Amazônia Legal. São eles: Lucélia Gonçalves (Uemasul), Clay Chagas (Uepa), Walter Canales (UEMA) e Augusto Rezende (Unitins).

O espaço teve por objetivo mostrar a importância de ensino, pesquisa, inovação e iniciativas em rede realizadas pelas Universidades estaduais, com ações concretas e soluções para a mitigação de alterações climáticas, além de apresentar o que cada instituição está realizando de ações e soluções.

“Penso que nossa presença aqui é fundamental pelo que representam nossas instituições dentro da Amazônia. Nossos projetos, nossas pesquisas, nosso ensino, nossa extensão, nossa produção de ciência, de tecnologia e inovação está toda alinhada a esses grandes propósitos da Agenda 2030. Juntos, nesta rede forte, conseguimos trazer um impacto positivo no enfrentamento às mudanças climáticas”, afirmou Vera.

Fonte: Assessoria de Comunicação - Unemat

Unitau

ESTUDANTE DE AGRONOMIA DA UNITAU É SELECIONADA PARA A DELEGAÇÃO NACIONAL NA COP30

A estudante do 8º semestre de Agronomia, Sophia Leonardi, está em Belém (PA), onde faz parte da delegação brasileira da 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30 da UNFCCC), que acontece na capital paraense entre 10 e 20 de novembro.

Sophia é representante da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Agrárias e Afins (IAAS Brasil) e foi selecionada a partir de um cadastro de interesse aberto pela organização da COP30. Ao lado dos demais delegados, terá acesso à Zona Azul, espaço sob responsabilidade da UNFCCC onde ocorrem as negociações oficiais, reuniões técnicas e eventos paralelos.

“A importância [da oportunidade] para mim é muito grande. Desde pequena eu sempre estive envolvida com essas questões e sempre quis fazer parte da mudança. É uma grande honra poder representar a minha cidade, minha região, as Associações das quais eu faço parte, e a Universidade de Taubaté, da qual eu me orgulho tanto. Isso representa um grande passo para mim”, celebra a estudante que, em julho deste ano, discursou em no congresso mundial da ONU para a alimentação e agricultura na Itália.

“Eu queria muito estar presente [na COP30], já que acompanho bastante sobre e dedico meu tempo em advocacy nessa área, então o ex presidente da IAAS nos orientou a enviar uma carta ao governo brasileiro e juntamente a isso eu fiz a inscrição na chama pública como, representante da Associação. No dia 22 de outubro, recebi a devolutiva de que tinha sido escolhida para compor a Delegação Brasileira e fiquei muito feliz com isso”, completa Sophia.

O processo para qual Sophia se candidatou selecionou representantes de organizações do setor privado e associações representativas de setores produtivos, bem como membros da sociedade civil - como organizações não-governamentais (ONGs), movimentos sociais, redes, coletivos, povos e comunidades tradicionais, entidades sindicais e instituições acadêmicas, grupo do qual Sophia faz parte por meio da Associação Internacional de Estudantes de Ciências Agrárias e Afins (IAAS Brasil). O processo considerou também representantes dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário dos estados, municípios e do Distrito Federal.

Como parte da agenda na COP30, Sophia pretende acompanhar as negociações dentro da Zona Azul, além dos painéis e eventos, com o intuito de interagir com outros jovens e líderes. Ela também será painelista pela Brazil National Chapter, da World Food Fórum (WFF), no dia 19 de novembro, em um debate sobre o protagonismo jovem na transformação dos sistemas alimentares. Ela estará ao lado de representantes da Food and Agriculture Organization (FAO-ONU), Ministério das Mulheres, Parlamento Mundial da Juventude, Centro Brasileiro de Justiça Climática, do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, entre outros.

"É uma excelente oportunidade para discutir ações de mitigação, diminuição dos efeitos das mudanças climáticas e como isso afeta a produção de alimentos, além de formas de produzir os alimentos mais sustentáveis, assim pretendo voltar para minha região com novas ideias e soluções", comenta.

O protagonismo estudantil é inspirador para a jovem estudante, que enfatiza a participação dos jovens como a força motriz para mudanças significativas no presente e no futuro.

"Os estudantes são essenciais para essas discussões. São eles que estão antenados sobre as novas tecnologias e resolução dos problemas globais, além de possuir uma capacidade maior para criar novas soluções. São das Universidades e escolas que saem os estudos para benefício da população, na maior parte delas, sem conflitos de interesses", pontua a aluna.

Fonte: ACOM/UNITAU

ABRUEM

Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais

Expediente

www.abruem.org.br
Email: abruem@gmail.com
Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO
Diagramação: Graziano Magalhães
Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira
Secretaria Geral: Denize Alencastro